



deSignis

ISSN: 1578-4223

ISSN: 2462-7259

info@designisfels.net

Federación Latinoamericana de Semiótica

Organismo Internacional

Fausto Neto¹, Antonio
Mais uma vez, apo#s tantos anos
deSignis, vol. 29, 2018, Julho-, pp. 43-55
Federación Latinoamericana de Semiótica
Organismo Internacional

DOI: <https://doi.org/10.35659/designis.i29p43-55>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=606065855005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos académica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Mais uma vez, após tantos anos / *Again, after so many years*

Antonio Fausto Neto¹

(pág 43 - pág 55)

Eliseo Verón crea el CISECO en los primeros años de los 2000, que se constituye en la más singular experiencia intelectual que realiza, en el sentido de llevar adelante su concepción de semiótica abierta. Algunos fragmentos de relatos de ese proyecto muy particular, en el contexto de su largo vínculo con Brasil, son extraídos de una correspondencia mail al final de su vida. Una vez más, después de tantos años planeaba volver a Brasil. En medio a otros textos, nos deja mensajes sobre cuestiones que deben ser estudiadas en el ámbito de CISECO, como la temática de la circulación en el contexto de la investigación latinoamericana sobre la producción de sentidos.

Palabras Clave: Verón; Semiótica Abierta; CISECO; Circulación

Eliseo Verón founded CISECO (International Center of Semiotics and Communication) in the first years of the 2000's decade, and may represent his most singular intellectual experience accomplished, putting forward his conception of 'open semiotics'. Some pieces of reports about this very particular project, in its long bond with Brazil context, are drawn from a mail postal exchange. After many years, he returns once more to Brazil. He left to us a message about questions to be studied in CISECO, such as the circulation theme in the context of Latin-American investigation about senses production.

Keywords: Eliseo Verón; Open Semiotics; CISECO; Mail; Circulation

Antônio Fausto Neto é Doutor em Ciência da Comunicação e da Informação (EHESS-França). Professor titular do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS, Rio Grande do Sul, Brasil. Presidente do Centro Internacional de Semiótica Comunicação – CISECO. Pesquisador Nível 1A do CNPq. E-mail: afaustone-to@ gmail.com; fausto@unisinos.br

Referenciado el 08/02/2017 (UAB)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A criação do CISECO resulta de vínculos que Eliseo Verón estabeleceu com o Brasil desde a década 60 do século passado, quando conheceu vários intelectuais brasileiros – sociólogos. Qualificava tais vínculos, que se projetaram nas décadas seguintes, como um *caso especial* pois foram também motivados por vários amigos brasileiros que participaram em distintos momentos, durante sua permanência na França, do seu seminário na EHESS – Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. E também porque com eles continuou em contato, através de iniciativas conjuntas, ao lembrar que “há três anos publicamos uma investigação sobre o papel da televisão na campanha eleitoral brasileira” (Verón, 2003a; Verón, 2003b).

Do seu giro feito junto a diversos países, divulgando a *boa palavra* da considera que a semiótica se instalou no Brasil de uma maneira rápida e sólida, combinando com o que ocorreu em muitos países, com o campo das *ciências da comunicação* (Scolari e Bertetti, 2007). E frisa que algumas manifestações, do que viria a ser a *semiótica aberta*, anos depois, já eram observadas na Argentina e no Brasil, nas décadas de 60 e 70, no campo do grande consumo “algo que se amplifica e se acelera nos anos 80” (Verón e Boutaud, 2007).

A criação do CISECO decorre deste trajeto, na segunda década de 2000, sendo precedida por tais cenários, resultando também de outros movimentos que envolveram projetos institucionais, acadêmicos e profissionais, enquanto cruzamentos de várias iniciativas. Estas se voltavam para a materialização de experiência que levasse adiante a semiótica segundo desenhos que inovassem a natureza de um trabalho científico, ao nível institucional. Eliseo Verón esteve no centro destes cenários: dividiu praticamente, nos últimos tempos, grande parte dos seus dias entre suas três casas – Buenos Aires, San Donato e Japaratina.

Nesta última, escreveu alguns dos seus últimos livros e criou equidistante das Américas e da Europa, o CISECO, enquanto um polo de imensa transação de circuitos intelectual e de amizade. Ao reelaborar momentos da sua criação, se surpreendia por não acreditar que ele fosse tão longe (Dutra, 2014a). Realizou no Nordeste brasileiro uma obra na contramão dos atuais formatos de funcionamento das atividades de instituições científicas, cuja logística era, de certo modo, impensável. Como preparar e fazer uma reunião anual, em uma praia distante, envolvendo centenas de pessoas vindas de várias localidades, em um cenário povoado de adversidades, e no qual a internet se constituía em um operador temerário? Os efeitos deste empreendimento são longamente elaborados em vários contextos, quando de sua morte em 2014. No Brasil, foi tema de reflexões de uma mesa, durante a realização do Pentálogo V – “Dicotomia Público/Privado: Estamos no caminho certo?”, cujos conteúdos foram publicados em livro (Castro, 2015). No ano seguinte, foi homenageado pelo Centro Internacional de Ciência Semiótica – CiSS –, na Università degli Studi di Urbino Carlo Bo, com o seminário *Semiose social: homenagem a Eliseo Verón*, organizado da Paolo Fabbri e Lucrecia Escudero Chauvel onde fizemos uma exposição e cujos fragmentos são reunidos, aqui neste texto de deSigniS. Nele, e de modo remanescente, refletimos sobre a relação de Eliseo Verón com o CISECO, que foi, possível-

mente, um dos últimos projetos do qual ele participou ativamente, até dias antes de falecer, em sua terra natal, Buenos Aires. Deixa-nos muitas marcas do seu trabalho e que são recuperadas junto aos arquivos do CISECO, onde uma correspondência reúne, na forma de e-mails e outros documentos publicados ao longo do período 2009-2014, registros sobre o desenrolar desta experiência.

2. CISECO, CRUZAMENTO DE VÁRIOS PROJETOS

O CISECO põe em prática aspectos da *semiótica aberta* que se expressa sobretudo, na década 80, quando “os problemas de pesquisas interessantes aparecem nos interstícios entre disciplinas diferentes” (Verón, 2007:14). Pois, como ele aponta:

“(…) nos anos 80 os instrumentos semióticos foram progressivamente incorporados a projetos de pesquisas tendo como horizonte uma vocação operacional, e destinados a tratar os problemas específicos do mundo institucional público e privado. [...] Conceitos semióticos são inseridos em uma multiplicidade de campos, mais e mais intimamente associados à pesquisa qualitativa [...]. A semiótica operacional se viu obrigada a se aventurar dentro de territórios que a semiótica “pura” jamais se propôs a explorar. [...] A démarche semiótica é uma démarche intersticial, que procura reconstruir a produção de sentido através de redes institucionais, técnicas e discursivos de nossas sociedades” (Verón, 2007: 14-18).

A formalização do CISECO se efetiva sob efeitos do *caldo* destas ideias, e foi precedida por muitas reflexões. Algumas apontam as ressonâncias “do triunfo da semiótica sobre a cena das aplicações operacionais, onde ela se institucionaliza e se desenvolve rapidamente” (Verón, 2007:17). Outras são tensionadas pelos limites dos desenhos da formação universitária, em cujo espaço o ingresso da semiótica não foi nem mesmo concebido como disciplina. Ou, em casos tentativos, isto dependeu largamente da autoridade de uma liderança acadêmica e intelectual. Mas, grosso modo, ela jamais recebeu em muitos contextos universitários, a codificação de uma disciplina universitária. Ela ingressa no meio profissional onde seus modelos eram refletidos, ainda com limites. Um pouco antes da constituição do CISECO, em 2007, Eliseo Verón ao receber em Pelotas – Rio Grande do Sul – homenagem da Cátedra de Comunicação da UNESCO, no Brasil, anunciava os fundamentos deste projeto, exteriorizando as motivações que moviam a criação de uma matriz cuja atividade apontasse para outras formas de pensar a relações entre semiótica e comunicação:

“Eu queria falar dos meus vínculos com o Brasil e de alguma coisa o que temos que fazer. Nesta nova situação, estamos começando a organizar o que queremos que seja um centro internacional de semiótica e comunicação. Estamos tentando criá-lo no Nordeste brasileiro, para ser mais preciso em Japaratinga, em Alagoas, um centro de reflexão, de pesquisa em comunicação em novas condições. Eu acredito que temos situações diferentes nos distintos países e por diferentes razões, mas creio que há uma crise da universidade como instituição, em todas as partes, na Europa também. [...] A troca na inovação já é insuficiente em muitas discipli-

nas, não apenas nas sociais, e precisamos também de instituições autônomas nas quais seja possível pensar sem restrições disciplinares, porque a situação tanto da revolução conceitual quanto da tecnológica exige delinear muitas coisas de novas maneiras. [...] Temos que buscar outros espaços onde possamos começar a produzir mutantes intelectuais. É o que precisamos fazer para entender as mutações que estão acontecendo na comunicação” (Verón, 2008: 152).

3. “O CISECO NÃO É UM CLUBE”

Vínculos que especificassem a equidistância de um projeto entre Américas e a Europa, impuseram como passo preliminar, antes da criação do CISECO, um giro pelo litoral de Alagoas. E após visitar mais de duas centenas de habitações, adquire em uma pequena cidade pesqueira – Japaratinga – uma casa a beira mar, por ele nomeada como a *Pousada dos Signos*, e cujo primeiro *hóspede*, foi o CISECO. Os ideais sobre sua criação foram reexplicitados no projeto que funda o CISECO, em 2007. E a escolha de sua instalação estava plenamente referida como um diferencial, e segundo as razões que apontavam à sua criação naquele contexto:

“A inserção do CISECO em Japaratinga, município que faz parte da chamada ‘Costa Dourada’ do Estado de Alagoas, não é um detalhe casual. Esta escolha expressa a convicção de que um espaço de reflexão global só pode ser eficaz e criativo inserido em um determinado contexto econômico, social e cultural. Do ponto de vista histórico, a zona costeira de Alagoas e Pernambuco abriga a memória de uma extensa e dramática relação entre o velho e o novo. Do ponto de vista ecológico e ambiental, testemunha de maneira única a interação entre tempo natural e o tempo mental, entre o ritmo do mar e o ritmo dos signos, entre o rumor da natureza e o som da linguagem. É esse delicado equilíbrio que precisamos preservar para compreender o presente de nosso planeta e poder pensar seu futuro” (Projeto de Criação e de Constituição do CISECO, 2007).

Ideários científico e epistemológico orientam também a sua criação:

“O CISECO nasce com a vontade de se converter em um espaço autônomo de reflexão e de investigação sobre os fenômenos de produção de sentido (múltiplas práticas significantes, discursividades, velhos meios e novas tecnologias) no despertar do terceiro milênio e no contexto de uma América Latina que concebemos como inteiramente aberta a uma mundialização com a qual tem muito a contribuir. Como todo projeto intelectual, resulta do cruzamento complexo de circunstâncias pessoais e acadêmicas, bibliográficas e institucionais, o CISECO se coloca como um espaço autônomo de vários sentidos” (Projeto de Criação e de constituição do CISECO 2007).

Quando, da realização do seu *Pentálogo Inaugural*¹, em 2009, Eliseo Verón relata em sua fala de abertura, como se deu a fecundação do CISECO:

Vou falar em espanhol: isto começou há quatro anos (2005) quando o professor Antonio Fausto Neto e eu começamos a delirar sobre um centro internacional de semiótica da comunicação. Depois, como a gripe, começamos a contagiar outras pessoas, Geraldo Nunes, do Rio; Hamilton Gláucio, de Maceió; Giovandro, da Bahia; Antônio Heberlê, de Pelotas; e começamos a armar este primeiro evento, mas temos certeza que nenhum de nós imaginou o que seria hoje neste lugar, no dia de hoje.

Sua concepção sobre as bases em relação ao modo de ser deste coletivo é também, refletida em uma memorável entrevista na qual destaca as razões sobre as quais se assentariam a existência do CISECO, com a sua dimensão institucional subordinada à relação de amizade:

“Não se trata de uma visão disciplinar, nem de teoria e de orientação. Veja, os seis membros da diretoria do CISECO não poderiam ser mais diferentes. Evidentemente, uns leem os outros, porém isso não quer dizer que estamos num processo de orientação, na formulação de uma escola ou coisa assim. A nossa relação agora é institucional porque se criou o CISECO, mas sobre a base de uma muito longa relação de amizade; não se trata de um clube teórico, de modo nenhum.” (Dutra, 2014b)

Recordemos que já na entrevista que Verón realiza com o professor Umberto Eco (Verón, 2012a), apresentada no Pentálogo Inaugural em 2009, destaca-se um trecho no qual eles sublinham que “a amizade é muito importante na produção do conhecimento”.

4. CISECO, FILHOTE DA INTERNET

O trabalho de criação do CISECO foi potencializado em meio a adversidades que envolviam aspectos logísticos que interrogavam sobre como organizar um coletivo de trabalho espalhado em várias partes do mundo, para se reunir, anualmente, em uma praia equidistante, nas fronteiras de Alagoas e de Pernambuco? Como promover o encontro, em dois aeroportos – Recife e Maceió, de pessoas que vinham de diferentes localidades nacionais e internacionais, através de voos que seguiam diferentes fusos horários? Como organizar a intercambialidade linguística com pessoas falando pelo menos, três ou quatro idiomas? Como preparar a reunião – com os diretores e colaboradores do CISECO espalhados em várias cidades do Brasil? Em suma, como deslocar a reunião de uma *maquete* para sua instalação em salão de um hotel? À criatividade se somam as afetações dos processos de midiaticização, pois a internet ensinou uma mobilidade de contatos e de ações em várias geografias, tendo Japaratinga como nosso ponto de encontro. Revendo papéis, observamos que nossos circuitos de trabalho foram dinamizados largamente via internet, apesar de sua instabilidade. Mesmo assim, instalou-se um eficaz correio que nos permitiu longa e estimulante conversação.

Deste modo de trabalhar, resultaram como produtos, seis reuniões anuais do Pentálogo, entre 2009-2016 e que abordaram os temas conjunturais e/ou convergentes com os interesses da semiótica no cruzamento com outras disciplinas e suas problemáticas². Além

disso, como resultados, também foram publicados quatro livros (Castro, 2015; Castro et al, 2014; Verón, 2013a; Verón, 2012b).

Naquelas seis reuniões se fizeram presentes mais de mil assistentes, em torno das 85 mesas temáticas que contaram com a participação de, aproximadamente, 93 expositores de várias nacionalidades. Concomitantemente às reuniões do Pentálogo, foram realizadas quatro sessões do *Colóquio Semiótica das Mídias*, cujos trabalhos apresentados relatam pesquisas em andamento, segundo questões convergentes com os temas de cada Pentálogo anual.

A execução deste projeto tem reunido a atividade de uma diretoria em consonância com um conselho científico, integrado por personalidades do mundo técnico-acadêmico, no contexto internacional. Para a realização dos seus eventos, o CISECO tem recebido a colaboração financeira de agências públicas e de instituições privadas brasileiras.

5. ABRINDO ARQUIVOS

É verdade que marcas da presença de Eliseo Verón no contexto do CISECO são evocadas a partir de várias circunstâncias: as viagens para escolha de sua instalação; reuniões de trabalhos para montagem, preparação de pautas e agendas; elaboração de textos e de intervenções, bem como comentários que tomavam corpo de modo presencial, mas também que foram nutridas em nosso correio, no qual a internet teve um papel central. Ao preparar esta comunicação nos surpreendemos com o fato de que, diante de tantos cenários que desafiaram o ir adiante deste projeto, identificamos um arquivo de mensagens, de quase uma década, no qual tecíamos o cotidiano de nossas ações.

Ali repousa uma preciosa lembrança que reúne investimento intelectual, mas também de amizade e que pôs em ação um complexo trabalho de circulação de sentidos. Trata-se de um *dispositivo*: Seja por sua organização, sua dinâmica, envolvendo muitos fluxos e circuitos de emissão/resposta, envios, reenvios, encaminhamentos adiante. Seja pela geração de outras formas de arquivos, saindo do território das imaterialidades para as materialidades das estruturas presenciais segundo ainda, um baixíssimo grau de ordenações institucionais.

Ali, nas milhares de mensagens tecidas por um coletivo que se contata ao longo destes 10 anos, transitam muitas vidas, se edificou parte de um trajeto sobre o qual o próprio Verón declarou, em uma das sessões de nossos pentálogos: “eu não suspeitava que pudessemos ir tão longe!” Sem dúvida, que a internet, ao ser convertida em meio, oferece a possibilidade de viabilizar o *efeito CISECO*. Mas a edificação deste coletivo vai além da *arquitetura da internet*: resulta das apostas que este projeto persegue ao se colocar como um espaço autônomo em vários sentidos: “não reconhecendo para a definição de suas atividades nenhum outro condicionamento fora das limitações inevitáveis das individualidades que o compõem” (Projeto de Criação e de constituição do CISECO, 2007: 3). E, também “considerando que a reflexão atual dos campos de seu interesse devem ignorar as fronteiras disciplinares e possibilitar a multiplicidade de intercâmbios transversais e sem compartimentos estanques”.

6. A COZINHA DO CISECO

Recuperamos abaixo fragmentos deste correio, com intuito demonstrar *a cozinha* do CISECO, segundo uma domesticidade movida através de intercambialidade discursiva que contempla vários momentos de sua atividade.

Comemorávamos em 23 de julho – 2009 – a realização iminente, do Pentálogo Inaugural. Eliseo Verón mandava mensagem da Itália, lembrando as implicações da ausência, de Umberto Eco:

“Amigos, na semana que vem, vamos gravar aqui a entrevista com Umberto Eco, uma conversa exclusiva que mostraremos no início do colóquio. É melhor pôr na programação no como título ‘Conversação com Umberto Eco’. Se alguém perguntar temos que dizer que Umberto não vai estar pessoalmente, uma vez que por razões de saúde não pode estar entre nós. Mas que fizemos com ele uma entrevista exclusiva para o pentálogo”.

Em plena crise econômica, em 2010, realizamos o Pentálogo II, sobre *Economia e Discursividades Sociais: Explorações da semiosis econômica*, num contexto misto de apreensões, mas também de alegria com o fato do Hotel Albacora haver construído e inaugurado um auditório, cujo formato lembrava a estrutura de um barco, para ali fazer nossas sessões de trabalho. O auditório recebe o nome de Eliseo Verón, tempos depois, no ano de sua morte.

Em 2013, deslocamos o *barquinho* do CISECO para João Pessoa, onde a convite de universidade local, realizamos o Pentálogo III que teve como tema *Internet: viagem no tempo e no espaço*. Neste contexto, Verón concede uma densa e entrevista televisa na qual afirma que “a internet não é um meio. A internet é um dispositivo de acesso. A mutação da internet é a mutação do acesso. A semiose está totalmente midiaticizada antes da internet. A mutação diz respeito às condições de acesso” (CISECO, 2014).



Antonio Fausto Neto y Eliseo Veron en el CISECO 2013

6.1 ÚLTIMA ESTADA NO PENTÁLOGO

Em 2013 organiza e participa pela última vez, do Pentálogo IV. Apesar de uma internação hospitalar em Buenos Aires, vitimado por uma hemorragia digestiva, em dezembro de 2012, esteve presente na fase preparatória de organização daquele Pentálogo, elaborando e enviando documento proposicional. Junto ao documento, insere a mensagem:

“Estou acabando o borrador do Pentálogo IV, que vou enviar seguramente amanhã, sábado. Fora isso, estou muito melhor, tenho que fazer alguns estudos nos primeiros dias de janeiro e depois vou embora para Japaratinga entre 5 e 6 de janeiro para ficar todo o mês.

Manda na véspera do natal, o primeiro esquema do texto proposicional do Pentálogo IV, mas sempre relativizando sobre sua qualidade e ressaltando: “talvez, não sei, pode servir de base para trabalhar muito mais o tema” – 24/12/2012.

Em 09 de janeiro de 2013, trabalhamos juntos neste projeto, em encontro anual que fazíamos em Japaratinga, no verão de cada ano. E no mês seguinte, entra em contato, dizendo:

“aí vai a síntese de onde estamos agora com o Pentálogo 4 [a se realizar em setembro de 2013]. Botei tudo junto, mas atenção, fragmentos que vocês já conhecem podem ter sofrido alguma modificação” – 17/2/2013.

No mês seguinte renova providências sobre a organização e as condições de participação nos trabalhos do Pentálogo em preparação: “lembro-lhe que temos que explicitar aos convidados potenciais que uma condição de participação no CISECO é a presença na semana do Pentálogo, e não se chegar fazer a palestra e ir embora no dia seguinte” – 8/3/2013.

6.2 COMEMORANDO O ÚLTIMO ENCONTRO

Havíamos combinado um reencontro, pelo menos da parte de membros da diretoria, em Japaratinga, no fim do verão de 2013. E, ele reage com euforia e humor:

“A metade de Japaratinga está já com os braços abertos aguardando a chegada da diretoria. Não temos ainda decidido qual das orquestras vai ser contratada para tocar no momento da entrada dos carros” – 19/3/2013.

Em junho, do mesmo ano anuncia algo que escapou da mensagem anterior:

“Esqueci! em setembro terá saído o meu livro na editora Paidós. ‘A Semiosis Social 2 – ideias, momentos, interpretantes’ - 450 páginas! Pode ser também motivo de uma apresentação no Pentálogo, não é?” Sugiro fazer um lançamento, mas ele pondera que “melhor seria uma entrevista curta”.

Dois meses antes do Pentálogo IV, nos escreve para dizer que “tenho como sempre, muitas dificuldades com a internet, na Itália” – mas mesmo assim consegue mandar mensagens e sugestões: “*eu também penso que temos aplicar critérios de seleção de trabalhos [para o Colóquio Semiótica das Mídias]*” – 14/7/2013. Em agosto, nos manda, a pedido, alguns artigos de sua autoria e que escrevera para mídia argentina sobre as relações entre internet e as manifestações de rua, em alguns países, especialmente no Brasil em 2013. Queríamos publicá-los em livro que reuniria questões relativas à *Internet: viagens no espaço e no tempo*, discutidas no Pentálogo III. E, numa atitude modesta, pondera sutilmente: “*ai vai alguma coisa. Não sei se pode servir*”. Mas lança do seu senso observacional, uma indicação estimulante:

“A passagem do espaço virtual ao espaço real merece reflexão. Estive presente em nossos cacerolagens do ano passado [...] Essa passagem tem algo de enigmático: a Rede repolitiza a rua, o espaço mais tradicional do protesto social” – 28/8/2013.

6.3 “REFLEXÃO DELIRANTE”

Ainda em 2013 escreve por duas vezes – outubro, 14 e 19, respectivamente – perguntando se nos veríamos nas férias de verão de 2014, pois organizava a agenda do verão – janeiro-fevereiro. Também enviava um texto, de um pouco mais de uma lauda, sobre o tema do Pentálogo V de 2014, *Dicotomia público/privado: estamos pensando certo?*, explicando: “veja o resultado de minha reflexão, delirante demais, depois de ter lido as várias proposições de temas”.

6.4 NÃO POSSO IR ALÉM

Em dezembro do mesmo ano, por volta do natal, tenta avançar nesta formulação do Pentálogo V, mas com poucos progressos: “ai vai um primeiro ordenamento do programa: não posso ir além disso...” – 19/12/2013.

Parte da diretoria do CISECO se encontra com ele em Japaratinga, em janeiro de 2014, quando falamos muito sobre seus projetos a respeito da Pousada dos Signos, e sobre a produção de um novo livro, sobre o qual guardava reserva, alegando que estava em *fase de estudos...* Mas, ponderava, talvez como uma pista de um possível tema, a observação de que *o mundo estava mal*. Na noite anterior ao nosso regresso, jantamos, em um encontro curto, amável. Ele pouco desfrutara e antecipava o seu término, propondo que fôssemos para sua casa, para uma rodada de violão. Ponderei que não seria possível, pois partiríamos no dia seguinte, muito cedo, às cinco da manhã e já estávamos em torno de quase meia noite. Ele aceita a justificativa, sem esconder traços de um rápido desapontamento. Ali nos despedimos, e foi o nosso último contato presencial.

6.5 ÚLTIMO CONTATO TELEFÔNICO

Em fevereiro, falamos por telefone quando ele agradece a conversa sobre a Pousada,

ratificando-a depois por um e-mail (8 de março de 2014) no qual afirma:

[...] muito, muito obrigado pelas suas conversas [...] e as sugestões para ir adiante. Vamos fazer como você diz. Em termos mais imediatos, o problema é que eu não vou poder ir a Alagoas [em abril, durante a páscoa, quando programávamos fazer um seminário técnico da diretoria sobre o tema da circulação] [...]. Então, por enquanto não sei se vou poder estar aí antes do Pentálogo [previsto para setembro].

6.5 ÚLTIMO E-MAIL

Praticamente, uma semana após, 13 de março de 2014, um mês antes de sua morte, ele oferece a sua última colaboração aos trabalhos de preparação do Pentálogo V, segundo o seguinte relato:

[...] eu acho a combinação com Minas Gerais uma boa combinação (envolvia contato para trazer ao Pentálogo Jacques Ranciere e Daniel Cefai). Em todo caso, quero enfatizar uma coisa: por um lado, estou novamente com algum problema de saúde (maldita anemia) e fazendo estudos que levam tempo [...] em consequência, eu não estou em condições de fazer daqui nenhum trabalho de gestão de nada do Pentálogo [...] Os convites eventuais vão ter que ser administrados por vocês.

6.6 E-MAIL NÃO CIRCULA

Em 18 de março, recebo um indicativo pela internet, segundo o qual ele estaria me enviando uma mensagem. Mas recebemos apenas o cabeçalho do e-mail trazendo o seu endereço eletrônico e o horário da postagem- às 18h10. Insisto no contato, enviando-lhe uma mensagem em que dizia : “Fiquei preocupado porque me haviam chegado apenas dados identificadores do seu correio sem nenhuma mensagem agregada”, e que ficaria no aguardo. Não houve retorno e, assim, perdemos o contato. Mas, dias após, tomamos conhecimento do agravamento de sua saúde através de amigos argentinos, sendo informado por Daniel Verón sobre seu falecimento, em torno da manhã do dia 16 de abril. Seguiram-se as repercussões com muitos relatos jornalísticos, vindas de vários lugares, de quem acredito, ter recebido as primeiras homenagens póstumas. E a impossibilidade de assistir aos funerais, pois não havia mais compatibilidade dentre os voos para seguir para participar das exéquias, em Buenos Aires.

6.7 MESA DE HOMENAGEM

Preparamos e fizemos o Pentálogo V em torno de um clima de intensa emoção. Sua presença foi representada pela proposta que ele havia formulado, inserida na programação. Também por um outro texto por ele escrito no qual anunciava o Pentálogo IV, e que foi veiculado na introdução do livro *A Rua no Século XXI: materialidade urbana e virtualidade*

cibernética (Castro et al 2013). Lembrava na forma de alusão, que ali se enunciavam os ideários do CISECO:

O Pentálogo IV estará organizado em torno e jornadas, exposições, debates que contemplam temas que vinculam a rua às problemáticas envolvendo dimensões culturais, estéticas, políticas, filosóficas, semióticas, digitais, urbanas, etc. Os relatos se reportam a diferentes contextos, casos recentes associados ao funcionamento da internet serão apresentados e se focalizará a discussão nas transformações em curso (Castro et al 2013).

Durante o Pentálogo V, sua presença foi evocada em torno de uma mesa de trabalho conduzida por seus colegas vindos dos lugares onde trabalhou, refletindo-se sobre o seu contributo para o desenvolvimento da semiótica nos contextos franceses, argentinos e brasileiros³. Além disso dirigentes do CISECO refletiriam sobre a presença de Verón e sua importância para o CISECO, em depoimentos que foram publicados na sua íntegra (Fausto Neto, 2015: 284-280).

7. A CIRCULAÇÃO EMERGE DO ARQUIVO

Eliseo Verón costumava fazer várias operações de retorno sobre os seus textos, antes de leva-los adiante, realizando, como ele próprio dizia, “um balanço antes de uma nova viagem” (Verón, 2004: 6). Em muitas delas, apontava a retomada de problemáticas já mais antigas, noutras lançava respostas sobre perguntas que eram feitas em tempos anteriores, ou formulava novas questões deixando-as em abertas, muitas vezes por décadas. Este estilo de trabalho se manifesta de alguma forma na dedicatória com que me presenteia a edição do seu último livro, em setembro de 2013, justamente, durante a realização do último Pentálogo – o IV – do qual participaria: “Fausto, mais uma vez depois de tantos anos”. A mensagem condensa alusões a um duplo retorno: sobre seu modo de trabalhar, conforme acima lembrado, pelo retorno a questões, para levá-las adiante com novas formulações. Mas, também evoca um trajeto de uma amizade redinamizada em vários contextos (Belo Horizonte, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, São Leopoldo) e que teve o CISECO, em Japaratinga, como um marco singular. Chamava atenção para um processo, apontando um retorno, mas também o ir adiante.

Ao retornar aos arquivos para a elaboração deste artigo, outros textos por ele enviado emergem e fazem conexões, em meio a reminiscências, com a especificidade deste artigo. Nos deparamos com uma mensagem que ele havia nos enviado, em novembro 2012, trazendo junto à proposta de um seminário sobre a circulação, para abril do ano seguinte. Ela é encaixada por um e-mail em que comenta:

“Fausto, aí vai pouco do que a minha esgotada rede neuronal pode imaginar a propósito do eventual seminário CISECO de abril [2013]. O senhor presidente terá que recheiar os buracos pretos desta galáxia”.

Lemos a mensagem como uma *prestação de contas* sobre algo que havíamos falado

há tempo, mas também um recado segundo o qual algo devia ser feito também por nós. A proposta contempla uma reflexão sobre *A Circulação Discursiva, entre produção e conhecimento*, questão que o acompanhava em seus escritos ao longo de décadas, inclusive em debate no contexto italiano, em seminário na Universidade de Bolonha em 2000 (Verón 2002). Na mensagem recuperada, contendo duas laudas, sugere que o estudo deste tema deve:

“Avançar na elaboração das teorias e modelos de processos de reconhecimento, isto é, da conceitualização que pode permitir-nos construir uma teoria da circulação discursiva [...] E também avançar e analisar iniciativas destinadas a valorizar os processos de reconhecimento dos discursos midiáticos na América Latina em geral, e no Brasil em particular [...].

Tal recomendação não foi formulada como uma última mensagem, na cronologia da correspondência enunciada no *correio*. Porém, ela é recuperada em uma outra temporalidade, quando já havia se consumado o giro que fez ,ao longo da vida, fazendo circular a semiótica. Algo na mensagem chama atenção e que diz respeito á alusão sobre os estudos sobre o tema da circulação “essenciais para garantir qualidade e pertinência da investigação latino americana sobre os meios, nos próximos trinta anos [...]”.

Podemos dizer que, de alguma forma , Verón leva em frente , uma vez mais após tantos anos, e no território da circulação de sentidos, o trabalho de fazer avançar a *semiótica aberta*. Desafia-nos também a dinamizar a galáxia, retirando-a dos arquivos para situa-la no circuito dos discursos sociais. E assim, será. Sua mensagem ingressa no *ir adiante do CISE-CO* ao se constituir o tema do seu Pentálogo VII, em setembro de 2016. Retorna mais uma vez com questões que vão alimentar o nosso correio, por muitos anos. Que a circulação leve adiante as ideias deste *postino immortale*.

NOTAS

1. Este texto resulta de participação enquanto convidado no Seminario di Semiotica, na Università Decli Studi Di Urbino Carlo Bo, de 31 de agosto a 5 de setembro de 2015.

Reunião de cinco dias em tornos de jornadas de exposição e debates em torno de um tema central, que na referida ocasião foi “Transformações da Midiatização Presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências”.

2. Pentálogo Inaugural – “Transformações da Midiatização Presidencial: Corpos, Relatos, Negociações, Resistências” – Japaratinga, 2009; Pentálogo II – “Economia e Discursividades Sociais: Explorações da Semiosis Econômica” – Japaratinga, 2010; Simpósio Temático: Mídia e Política: velhas questões, novos conflitos – Salvador, 2011; Pentálogo III – “Internet: Viagens no Espaço e no Tempo” – João Pessoa, 2012; Pentálogo IV – “A Rua no Século XXI: Materialidade Urbana e ‘Virtualidade’ Cibernética” – Japaratinga, 2013; Pentálogo V – “Dicotomia Público/Privado: Estamos no Caminho Certo?” - Japaratinga, 2014; Pentálogo VI – Vigiar a vigilância: Uma questão de saberes? – Japaratinga, 2015.

3. Sessão Especial: Sobre Eliseo Verón (1935-2014)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOUTAUD, J.J.; VERON, E. (2007) *Sémiotique ouverte, itinéraires sémiotiques en communication*. Paris: HermèsLavoisier.
- CISECO (2014) “Midiatização foi tema de entrevista de Eliseo Verón para a TVUFPB” em CISECO. Disponível em <http://www.CISECO.org.br/index.php/noticias/videos/225-veron-fala-sobre-midiatizacao-em-entrevista-para-a-tvufpb>.
- DUTRA, M. (2014) “Eliseo Verón e o deslocamento da semiótica” em *III Colóquio Semiótica das Mídias* (CISECO). Disponível em http://www.CISECO.org.br/anaisdocoloquio/images/csm3/CSM3_ManuelDutra.pdf
- DUTRA, M. (2014) “Falece Eliseo Verón, o pai da semiótica social” em *Blog Manuel Dutra: Jornalismo, Ciência*. Disponível em <http://blogmanueldutra.blogspot.com.br/search?q=CISECO&submit=Pesquisar>
- FAUSTO NETO, A. (2015) “O ‘Correio Verón-CISECO’ em Dicotomia Público/Privado: Estamos no Caminho Certo? de Castro (ed), 271-292. Maceió: Edufal.
- SCOLARI, C. e BERTETTI, P. (2007) “La television este fenómeno masivo que está condenado a desaparecer” em *Mediaamerica. Semiotica e analisi del media a America Latina*. Turim: Cartman Edizione.
- VERÓN, E. (1969). *Lenguaje y comunicación social*. Buenos Aires: Nueva Visión.
- (1977) *Ideologia estrutura comunicação*. São Paulo: Cultrix.
- (1980) *A Produção de Sentido*. São Paulo: Cultrix.
- (1998) “Semioses de la mediatización” em *Conferência Internacional: mídia e percepção social*.
- (2001) *Espacios Mentales: efectos de agenda 2*. Buenos Aires: Gedisa.
- (2002) *Espacios mentales*. Barcelona: Gedisa.
- (2003) “Televisão e política: história da televisão e campanhas presidenciais” em *Lula Presidente: Televisão e Política na Campanha Eleitoral de Fausto Neto, Verón e Rubim* (eds), 15-42. São Paulo: Hacker.
- (2003) “O último debate: meditação sobre os três desencontros” em *Lula Presidente: Televisão e Política na Campanha Eleitoral de Fausto Neto, Verón e Rubim* (eds), 159-174. São Paulo: Hacker.
- (2004) *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos.
- (2008) “Do contrato de leitura às mutações na comunicação” em *A diáspora comunicacional que se fez escola latino-americana de Gobbi e Melo* (eds), 147-156. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista.
- (2011) *Papeles en el tiempo*. Buenos Aires: Paidós.
- (2012) “Entrevista” em *Transformações de Mediatização Presidencial: Corpos, Relatos, Negociações, Resistências de Fausto Neto, Mouchon e Verón* (eds), 15-26. São Caetano do Sul: Difusão.
- (2012) “Apresentação” em *Transformações de Mediatização Presidencial: Corpos, Relatos, Negociações, Resistências de Fausto Neto, Mouchon e Verón* (eds), 7-10. São Caetano do Sul: Difusão.
- (2012). “Mediatização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas” em *Mídia, Discurso e Sentido de Ferreira, Sampaio e Fausto Neto* (eds), 17-25. Salvador: Edufba.
- (2013) “Apuntes” em *Pentálogo III: Internet: Viagens no Espaço e no Tempo de Verón, Fausto Neto e Heberlê* (eds), 9-26. Pelotas: Editora Cópias.
- (2013). *La Semiosis Social 2: Ideas, Momentos Interpretantes*. Buenos Aires: Paidós.
- (2014). “Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências” em *Matrizes* (1), 13-19.
- (2014) *A Rua no Século XXI: Materialidade Urbana e Virtualidade Cibernética de Verón, Fausto Neto, Castro, Corrêa, Heberlê e Russi* (eds). Maceió: Edufal.
- (2015) *Dicotomia Público/Privado: Estamos no Caminho Certo?* de Castro (ed), 271-292. Maceió: Edufal.